

Ainda sobre o centenário de Simões Dias

A biblioteca do padre Albino

Acompanhei sempre com inusitado interesse os primorosos artigos que sobre o grande poeta Simões Dias foram publicados neste jornal, nomeadamente os da autoria do ilustre benfiteense sr. dr. Mário Matias, não só porque se tratava de dar a conhecer à geração actual a nobre figura daquele grande beirão e grande português, tão injustamente esquecido, como também por nesses artigos se faziam, por diversas vezes, alusões a pessoas da minha terra — a Cerdeira.

Em todos os seus escritos, o sr. dr. Mário Matias, a alma de tão justas homenagens, mostrou-nos bem nitidamente o retrato de Simões Dias, a sua acção e a sua obra. Prestou, assim, um grande serviço à sua terra e, bem pode dizer-se, ao país, pois levantando o véu do esquecimento e dispendendo grandes esforços, expôs-nos em toda a sua plenitude um grande valor nacional. Por tão belo trabalho, só merece os melhores e mais efusivos parabéns.

Sintetizando a obra de Simões Dias, o sr. dr. Mário Matias publicou no n.º 3.019 deste jornal, quasi todo dedicado ao grande poeta, um artigo bastante elucidativo, não escondendo nele o seu autor a mágoa de não ter podido reunir, o que de facto é pena, todas as suas produções. Sobre este ponto, refere-se o sr. dr. Mário Matias à biblioteca do saudoso padre Albino Simões Dias Cardoso, irmão do falecido poeta, que foi durante muitos anos professor primário e pároco da freguesia da Cerdeira, onde deixou sólidas amizades, morrendo ali em 30 de dezembro de 1922, e que era detentor duma das mais completas bibliotecas da Beira.

De facto, nesta biblioteca deveria existir toda a obra poética e literária de Simões Dias, pois o seu proprietário teria em lugar de honra os livros de seu irmão, de quem fora sempre muito amigo, como o era de toda a família, o que eu tive ocasião de observar durante o tempo (1921 e grande parte de 1922) em que muito de perto convivi com ele.

Esta biblioteca, que se compunha de alguns milhares de exemplares dos mais variados autores e que ocupava duas espaçosas dependências de sua casa e uma outra construída no seu quintal — o escritório — onde nos últimos tempos da sua vida funcionou por sua conta uma oficina de encadernação, estava montada por forma admirável e prática. Todos os exemplares tinham as iniciais A. S. D. C., estavam arrumados por ordem alfabética e todos registados, de maneira que a procura de qualquer obra se tornava muitíssimo fácil.

Logo após a morte do sr. padre Albino, como vulgarmente era chamado pelos seus paroquianos, a sua biblioteca foi vendida, segundo me disseram na altura, a uns homens de Coimbra, saindo da minha terra aquela grande preciosidade. Alguns livros, com certeza os de menor valor, foram dados a diversas pessoas, incluindo até crianças... Houve, também alguns cerdeirenses que adquiriram outros exemplares, como dicionários, livros de medicina, etc., mas o grosso das obras ali conservado foi para os alfarrabistas da Lusa-Atenas, e hoje, o que é muito de lamentar, não será fácil saber onde se encontrará.

Naquela época, apesar de eu apenas contar 12 anos de idade, já pensava na dor que sentiria o sr. padre Albino se fôsse vivo e assistisse ao desmantelamento tão pouco carinhoso da sua amada biblioteca, quando ele queria sempre os livros bem arrumados nas estantes e sempre limpinhos! Como eu me recordeo e como eu já deplorava tal facto...

Se tivesse havido na Cerdeira uma Junta de Freguesia que soubesse avaliar o valor daquela biblioteca, com os recursos monetários de que aquela entidade dispunha então, poderia ter-se adquirido, para bem do público, aquele conjunto de obras literárias. Ou, então, por aquele corpo administrativo ser composto, na sua maioria, por semi-analfabetos, a Câmara Municipal da época, já com outras responsabilidades, podia ficar de posse de tão belo arquivo, pois, assim, ter-se-ia evitado a sua saída do nosso concelho e, hoje, a projectada biblioteca do Município seria umas das melhores da nossa região. Além disso, ali estariam as obras do apreciadíssimo poeta Simões Dias, grande valor nacional.

E para que este ilustre benfiteense se possa designar de valor nacional, basta ser da sua autoria a proposta de lei que tornou o dia 10 de junho — aniversário da morte do nosso egrégio Camões, grande vulto da nossa Terra — de feriado nacional, porque «o nível da energia e da dignidade portuguesa pode determinar-se pelo grau em que se desenvolve, ou se deprime, o aprêço público à obra de Camões».

E' por isso de toda a justiça que, quem puder, ajude o sr. dr. Mário Matias, ilustre filho da Benfeita, a reunir toda a obra poética e literária de Simões Dias, pois tornar-se-á mais conhecido um eminente benfiteense, glória do concelho de Arganil.

Lisboa, 13-944.

António Marques da Costa Júnior.